



EDUCAÇÃO TRANSPESSOAL: PESQUISAS NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

EDUCACIÓN TRANSPERSONAL: INVESTIGACIÓN EN POSGRADOS BRASILEÑOS

TRANSPERSONAL EDUCATION: RESEARCH IN BRAZILIAN GRADUATE STUDIES

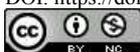
Juliano MAINARDES WAIGA¹
Tania STOLTZ²

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo elaborar um mapeamento de estudos produzidos na Pós-Graduação brasileira localizados na interface Educação e Psicologia Transpessoal. As informações históricas e os dados geográficos apresentados contribuem para uma percepção panorâmica da constituição e desenvolvimento no Brasil da linha de pesquisa denominada “Educação Transpessoal”. O percurso metodológico pautou-se em uma revisão de escopo, juntamente, com o uso da ferramenta Cmap Tools. Os trabalhos que compõem a amostra desta investigação estão inseridos no recorte temporal que abrange o período de 1994 a 2019, classificados em: a) lócus de pesquisa continuada ou b) lócus de pesquisa inconstante. É possível considerar que o cumulativo dos trabalhos produzidos, apesar da tímida progressão numérica, constitui um rico acervo de estudos. Entretanto, um dos desafios atuais da pesquisa em Educação Transpessoal é multiplicar o número de lócus de investigação. Considera-se também a necessidade de progressão na proposição de indicações metodológicas e didático-pedagógicas alinhadas à tese de uma educação do ser integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação transpessoal. Linha de pesquisa. Pós-Graduação. Brasil.

¹ Faculdades Integradas Espírita (FIES), Curitiba – PR – Brasil. Coordenador do curso de Pós-Graduação em Pedagogia de Rudolf Steiner, Departamento de Educação. Mestrado em Educação (UFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4534-6422>. E-mail: juliano_mw@hotmail.com

² Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – PR – Brasil. Professora Titular, Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação. Pós-Doutorado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9132-0514>. E-mail: tania.stoltz795@gmail.com





RESUMEN: Este trabajo tuvo como objetivo elaborar un mapeo de estudios producidos en el Posgrado Brasileño ubicado en la interfaz Educación y Psicología Transpersonal. La información histórica y los datos geográficos presentados contribuyen a una percepción panorámica de la constitución y desarrollo en Brasil de la línea de investigación denominada “Educación Transpersonal”. La ruta metodológica se basó en una revisión de alcance, junto con el uso de la herramienta Cmap Tools. Los trabajos que componen la muestra de esta investigación se insertan en el marco temporal que abarca el período de 1994 a 2019, clasificados en: a) locus de investigación continua ob) locus de investigación inconstante. Cabe considerar que el acumulado de las obras producidas, a pesar de la tímida progresión numérica, constituye un rico acervo de estudios. Sin embargo, uno de los retos actuales de la investigación en Educación Transpersonal es multiplicar el número de loci de investigación. También se considera la necesidad de progresar en la proposición de indicaciones metodológicas y didáctico-pedagógicas alineadas con la tesis de una educación del ser integral.

PALABRAS CLAVE: Educación transpersonal. Línea de investigación. Graduado. Brasil.

ABSTRACT: This work had as objective to elaborate a mapping of studies produced in the Brazilian Postgraduate courses located in the Education and Transpersonal Psychology interface. The historical information and the geographic data presented contribute to a panoramic perception of the constitution and development in Brazil of the line of research called “Transpersonal Education”. The methodological path was based on a scope review, together with the use of the Cmap Tools tool. The works that compose the sample of this investigation are inserted in the time frame that covers the period from 1994 to 2019, classified in: a) locus of continuous research or b) locus of inconstant research. It is possible to consider that the cumulative of the works produced, despite the timid numerical progression, constitutes a rich collection of studies. However, one of the current challenges of research in Transpersonal Education is to multiply the number of loci of investigation. It is also considered the need for progression in the proposition of methodological and didactic-pedagogical indications aligned with the thesis of an education of the integral being.

KEYWORDS: Transpersonal education. Research line. Postgraduate. Brazil.

Introdução

A Educação Transpessoal, ancorada na abordagem da Psicologia Transpessoal, é uma das linhas de pesquisa que problematiza o modelo dominante de educação que vem sendo chamado de tradicional, bancário e reprodutivista. No lugar do modelo fragmentado de ensino as pesquisas em Educação Transpessoal enfatizam a ideia de uma “Educação Integral”. Essa expressão remonta a preocupação de teóricos do movimento Escola Nova que propunham uma renovação no ensino. Fernando de Azevedo, um desses intelectuais, concebia que o educando possui múltiplos aspectos que precisam ser trabalhado como o físico, o social, o moral, o artístico e o cognitivo. Todavia, as pesquisas em Educação Transpessoal, além de incluir esses





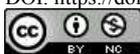
aspectos, acrescentam a educação do Eu profundo, fortalecimento da intuição, autoconhecimento e o desenvolvimento de uma ética ambiental.

O primeiro trabalho acadêmico brasileiro ligado a linha de estudos da Educação Transpessoal foi apresentado por França e Maher em 1994 em um Congresso de Educação ocorrido na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Depois da publicação desse trabalho a UNICAMP se tornou um importante local de produção de pesquisas e por mais de uma década permaneceu sendo o principal centro divulgador de estudos relacionados a Educação Transpessoal.

Nos primeiros trabalhos investigativos, desenvolvidos na década de 1990, os temas das pesquisas em Educação Transpessoal orbitavam em torno do entendimento do movimento transpessoal e suas implicações para a educação. A partir de 2001, com a tese de Maria Virgínia Berger, os trabalhos passaram a abordar assuntos como a integração do saber e do ser no processo educativo, a transpessoalidade na formação de professores e a refletir sobre práticas didáticas transpessoais.

As pesquisas em Educação Transpessoal desenvolvidas até o momento contribuem com importantes aportes teórico-metodológicos e podem progredir ainda mais a partir do acesso a um quadro geral das pesquisas. Contudo, apesar de quase três décadas terem se passado desde a primeira publicação de um estudo na linha da Educação Transpessoal, ainda não há um apanhado amplo do conjunto de trabalhos perspectivados pela proposta da Educação Transpessoal. Algumas pesquisas traçaram breves revisões bibliográficas para se situarem nesse conjunto investigativo, mas não estabeleceram um mapeamento mais geral dos estudos (CUNHA *et al.*, 2017; MONTEIRO, 2004; SILVA, 2015). A ausência de um panorama geral das pesquisas já desenvolvidas impede que o cumulativo dos estudos impulse uma progressão qualitativa no campo investigativo da Educação Transpessoal. Considerando isso, o presente artigo foi norteado pelo objetivo de compor um mapeamento das pesquisas acadêmicas brasileiras relacionadas à Educação Transpessoal. Norteou-se também pelo objetivo de estabelecer uma síntese histórica e geográfica desse campo de estudos.

O mapeamento, obtido por meio do método de revisão de escopo (TRICCO *et al.*, 2016), possibilitou uma visão geral das pesquisas em Educação Transpessoal a partir de quatro categorias: a) regiões, b) lócus de pesquisa, c) linhagens de orientação e d) ritmo de produções. Tais categorias decorrem da sistematização e análise dos dados levantados. A revisão de escopo, que permitiu o referido mapeamento, se deu através de buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, principais bancos de dados da pós-graduação brasileira. A busca, balizada pelo





recorte temporal que abrange o período de 1994 a 2019³, resultou num conjunto de 14 artigos, 10 dissertações e 12 teses, somando no total 36 pesquisas brasileiras que pensam a educação a partir de subsídios da Psicologia Transpessoal. Após análise e descrição, os dados foram sintetizados em uma tabela, três figuras com dados numéricos e uma figura construída por meio da ferramenta metodológica Cmap Tools. Essa ferramenta, que permitiu um panorama geral das pesquisas em Educação Transpessoal, é um software desenvolvido pelo *Institute for Human Cognition (IHMC) da University of West Florida*.

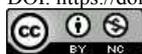
A fim de possibilitar a compreensão desejada, além da introdução e considerações finais, o presente texto está organizado em duas partes. A primeira contextualiza a origem e fundamentos da Psicologia Transpessoal. A segunda apresenta e descreve dados relacionados às quatro categorias referidas inicialmente: regiões; locus de investigação; linhagens de orientação e ritmo das produções brasileiras em Educação Transpessoal. O breve registro histórico e as informações geográficas apresentadas permitem uma visão panorâmica da constituição e do atual estado da linha de pesquisa em Educação Transpessoal no Brasil.

A Quarta Força da Psicologia

A Psicologia Transpessoal, também conhecida como a quarta força da psicologia, não se opõe a nenhuma outra corrente ou escola psicológica anterior. O acúmulo de saber adquirido pela corrente do Behaviorismo, Psicanálise e pela Psicologia Humanista são considerados na concepção ampla da Psicologia Transpessoal (FRANÇA; MAHER, 1994). Entretanto, Abraham Maslow e Anthony Sutich, associados à Psicologia Humanista, reconheceram determinadas limitações nas estruturas conceituais até então existentes para a interpretação do fenômeno humano. Como decorrência desse reconhecimento, na segunda edição do livro “Introdução a Psicologia do Ser”, Maslow (1962) anunciou o aparecimento de uma nova abordagem em psicologia. Outros teóricos, que também eram associados à Psicologia Humanista como Vitor Frankl, Stanislav Grof, James Fadiman e Antony Switch, uniram-se a Maslow e oficializaram, em 1968, essa nova abordagem, a Psicologia Transpessoal (SIMÃO, 2010).

O que passou a ser conhecido como Psicologia Transpessoal foi, inicialmente, denominada Psicologia Trans-humanística. Só depois de muita reflexão os criadores dessa nova

³ A data inicial e final do recorte temporal considera o trabalho de França e Maher (1994) e a pesquisa de Vasconcelos (2019), respectivamente primeiro e último estudo acadêmico encontrado sobre Educação Transpessoal.





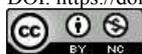
área de estudos assumiram o nome definitivo que significa “além do pessoal”, “aquilo que extrapola a noção de eu e os limites do ego” (GROF; GROF, 2010, p. 5). Entre as singularidades da Psicologia Transpessoal, quando comparada à outras abordagens psicológicas, pode-se citar uma concepção nova e ampliada do que é consciência.

Segundo Stanislav Grof, um dos pioneiros da Psicologia Transpessoal, a consciência humana não está contida em uma caixa craniana, mas é algo que existe fora e sem fronteiras materiais, estende-se além dos limites de tempo e espaço (GROF, 1987). Em sua tentativa de mapear dimensões da consciência, que vão além da divisão clássica consciente/inconsciente, Groff estabeleceu uma cartografia que distingue quatro níveis: a barreira sensorial; o nível biográfico-rememorativo; o nível perinatal e o nível transpessoal (SANTOS NETO, 2006, p. 21). A cartografia de Kenneth Ring mapeia regiões pessoais da consciência (Vigília, Préconsciente, Psicodinânimo e Ontogenético) e regiões Transpessoais da Consciência (Inconsciente transindividual, Inconsciente Filogenético, Inconsciente Extraterreno, Superconsciente e Vácuo) (RING, 1978). Ken Wilber traça três níveis básicos da consciência: Nível da mente, Nível existencial e Nível do Ego. Dentro destes, aborda também subníveis que são: O Nível Biossocial, o Nível da Sombra e as Faixas Transpessoais (WILBER, 1996; LIMA, 2014).

No Brasil a Psicologia Transpessoal chegou oficialmente em 1978 com a realização do “IV Congresso Internacional de Psicologia Transpessoal”. Desde então o movimento tem se expandido. Entre os principais teóricos nacionais representantes da Psicologia Transpessoal podemos citar Pierre Weil, Léo Matos, Márcia Tabone, Vera Peceguini Saldanha e Carlos Alberto Vidal França.

Pierre Weil, Leo Matos e Stanislav Grof, Coordenadores do “IV Congresso Internacional de Psicologia Transpessoal”, ocorrido em 1978 em Minas Gerais, criaram a Associação Internacional de Transpessoal (ITA). A ITA abriu portas para expansão do movimento transpessoal possibilitando com que Pierre Weil fundasse a primeira cadeira professoral de Psicologia Transpessoal do Brasil na Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nas décadas de 80 e 90 Pierre Weil percorreu várias regiões do país formando pessoas, fundando cursos e criando em 1988 a Universidade Internacional da Paz (UNIPAZ) (TABONE, 1988, p 100).

Como reflexo do esforço de divulgação despendido pelos pioneiros da abordagem transpessoal, atualmente sete universidades federais brasileiras possuem na grade curricular, dos cursos de graduação, temáticas envolvendo a Psicologia Transpessoal; dois programas de pós-graduação possuem linha de pesquisa e oferecem a disciplina transpessoal para alunos de





mestrado/doutorado e 152 trabalhos relacionados à Psicologia Transpessoal foram defendidos (FERREIRA; REGNIER; BEZERRA, 2017, p. 31-33).

Ao adotar como objeto de estudo os estados de consciência que transcendem o pessoal, a Psicologia Transpessoal expande o campo da psicologia e integra várias áreas. Dessa integração surgiram novas linhas de estudo como a Psiquiatria Transpessoal, Antropologia Transpessoal, Sociologia Transpessoal, Ecologia Transpessoal e a Educação Transpessoal (SIMÃO, 2010, p. 510).

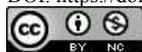
A linha da Educação Transpessoal, foco principal do presente artigo, é composta por estudos que buscam subsídios na Psicologia Transpessoal para repensar o modelo educacional tradicional, conteudista e centrado exclusivamente no desenvolvimento intelectual. Ao apropriar-se da concepção antropológica ampliada da Psicologia Transpessoal, as pesquisas em Educação Transpessoal propõem uma concepção holística do ser humano como fundamento para teoria e prática pedagógica contemporânea. Segundo Monteiro (2017, p. 217):

Se a ênfase dada pelo ensino atual é a razão, em uma proposta pedagógica transpessoal tende-se a despertar, e desenvolver, tanto a razão quanto a intuição, a sensação e o sentimento, na procura de uma harmonia entre as funções da psique. [...] Na abordagem transpessoal, a educação, no sentido genuíno, é a compreensão de si mesmo, pelo indivíduo, porque é dentro de cada um de nós que se concentra a totalidade da existência.

Muitos autores e profissionais da educação estão interessados e acham cada vez mais necessário esse tipo de prática pedagógica. Conforme pontuado introdutoriamente e detalhado a seguir, no Brasil desde 1994 tem-se pesquisado e refletido sobre uma Educação Transpessoal.

Pesquisas sobre Educação Transpessoal na Pós-Graduação Brasileira

A Educação Transpessoal, uma das linhas investigativas ancoradas na epistemologia da Psicologia Transpessoal, possui um conjunto significativo de estudos que buscam repensar aspectos pedagógicos tradicionais e propor novas concepções e práticas educacionais. Em função de realizar um levantamento das produções acadêmicas inseridas na linha da Educação Transpessoal, utilizou-se o método de revisão de escopo também chamado de “*mapping Review*” ou “*literature mapping*” (ANDERSON *et al.*, 2008). No presente trabalho, considerase as definições de Armstrong e Hall (2011) e Anderson *et al.* (2008). Segundo Armstrong e Hall (2011), a revisão de escopo consiste numa metodologia que permite mapear estudos relevantes em determinado campo de interesse. Para Anderson *et al.* (2008), as revisões de





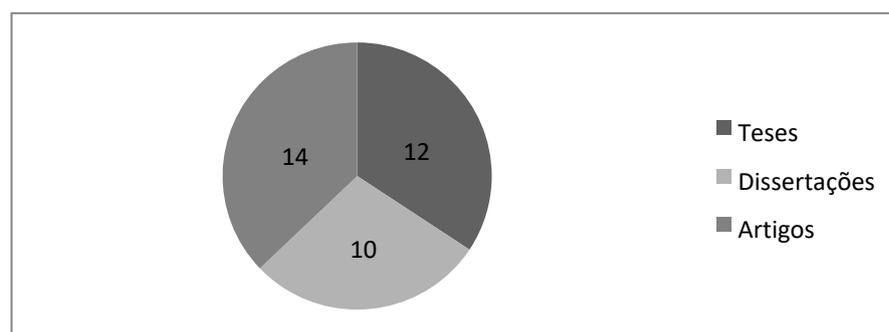
escopo mapeiam sistematicamente a literatura disponível sobre um tema e podem ser pontos de partida para sínteses mais detalhadas e completas.

O mapeamento de literatura se deu por meio de buscas em três relevantes plataformas virtuais de bancos de dados brasileiros, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e a plataforma do Google Acadêmico.

Após digitar nos campos de busca, das plataformas referidas, os descritores “Educação Transpessoal”, “Pedagogia Transpessoal” e “Psicologia Transpessoal” and “Educação” foram obtidos mais de mil e oitocentos resultados em língua portuguesa. A filtragem dos resultados e seleção dos trabalhos que passaram a compor a amostra se deu a partir de dois critérios de inclusão: 1ª) as pesquisas encontradas deveriam discorrer sobre temáticas ligadas a educação; 2º) a fundamentação dos estudos deveria estar ancorada em teóricos e teorias da Psicologia Transpessoal.

A maioria dos trabalhos encontrados, apesar de situarem-se no campo da educação, não fundamentam suas reflexões em teóricos e teorias da Psicologia Transpessoal. Essas pesquisas, por estabelecerem apenas reflexões pontuais sobre aspectos da educação pelo prisma da Psicologia Transpessoal, foram desconsideradas na amostra. Por meio dessa triagem chegou-se à figura 1:

Figura 1 – Trabalhos brasileiros situados na linha de pesquisa da Educação Transpessoal (1994-2019)



Fonte: Elaborado pelos autores

Dos 14 artigos encontrados 12 são desdobramentos das teses e dissertações e foram escritos por autores envolvidos com diferentes programas de pós-graduação. Para ter um melhor diagnóstico do quadro nacional de pesquisas sobre Educação Transpessoal, o conjunto de artigos, teses e dissertações encontrados foi localizado geograficamente e classificado em dois *locus* de pesquisa:



Figura 2 – Distribuição Geográfica dos trabalhos por estados



Fonte: Elaborado pelos autores

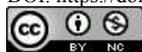
Quadro 1 – Distribuição dos trabalhos por *Lócus* de pesquisa

<i>Lócus</i> de pesquisa	ESTADO	UNIVERSIDADE	ARTIGO	DISSERTAÇÃO	TESE
Lócus de pesquisa continuada	PE	UFPE	2	6	2
	SP	UNICAMP	6	2	5
Lócus de pesquisa pontual ou inconstante	RN	UFRN	1	1	2
	MG	UFU	1		
	RS	PUC-SP	3		1
		UFRS			1
	PUC-RS	1		2	

Fonte: Elaborado pelos autores

***Lócus* de Pesquisa Continuada**

A denominação “*Lócus* de pesquisa pontual ou inconstante” refere-se a instituições acadêmicas nas quais foi produzida apenas uma pesquisa voltada para Educação Transpessoal ou que, apesar de possuir mais de uma pesquisa, não constituíram um núcleo de estudos contínuos. Cinco universidades brasileiras se encaixam nessa definição, sendo elas a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul (PUC-RS), Universidade





Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Apesar de não ser um *Lócus* de pesquisa continuada, as pesquisas produzidas nas universidades citadas contribuíram para constituição e desenvolvimento da linha de estudo da Educação Transpessoal.

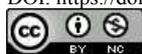
A tese defendida em 1998 por Elydio dos Santos Neto na PUC-SP, por exemplo, tornou-se um marco referencial para pesquisas relacionadas à proposta de uma Educação Transpessoal (SANTOS NETO, 1998). Em seus estudos iniciais, Santos Neto, procurou uma concepção antropológica mais ampla que a concepção marxista com a qual vinha trabalhando. Segundo ele, a tradição marxista possui engajamento histórico, luta pela transformação, mas carece de um sentido de espiritualidade. Este sentido, Santos Neto encontrou na perspectiva de Stanislav Grof, a partir da leitura do livro “*Além do Cérebro,*” (GROF, 1987). Após defender a complementaridade entre a teoria de Marx e Grof, Santos Neto propôs uma antropologia da inteireza na educação. Isso significa uma pedagogia atenta à realidade objetiva, ao mundo histórico, material, político, mas também atenta para a interioridade humana e suas raízes cósmicas.

A nomenclatura “Educação Transpessoal”, utilizada por Elydio dos Santos Neto como título de tese, foi importada do professor americano Thomas B. Roberts. Esse professor da Universidade Northern Illinois (EUA) utilizou, na década de 1970, a expressão “Educação Transpessoal” em um artigo para o jornal de “*Educação Humanística e Transpessoal*”. Nesse artigo como em outros textos, Roberts usou o termo Educação Transpessoal limitando-se a considerações mais gerais da Psicologia Transpessoal aplicada a Educação. Santos Neto, em contato com o trabalho de Roberts, resolve aderir a nomenclatura por entender que expressava adequadamente a essência de uma educação integral fundamentada numa Antropologia da Inteireza (SANTOS NETO, 2006, p. 45).

Pierre Weil, pioneiro da abordagem transpessoal no Brasil, já havia utilizado e apresentado uma definição da nomenclatura “Educação Transpessoal” em 1995:

Por educação transpessoal compreendemos o conjunto dos métodos que permitem descobrir ou revelar o transpessoal dentro do ser humano. Por psicoterapia transpessoal, entendemos o conjunto de métodos de tratamento das neuroses pelo despertar do transpessoal, e das psicoses pela exteriorização do transpessoal semi potencializado. Por terapia transpessoal designamos o conjunto de métodos de restabelecimento da saúde pela progressiva redução da ilusão da existência de um “eu” separado do mundo (WEIL, 1995, p. 16).

Embora Pierre Weil tenha sido precursor na utilização do termo, até a publicação da tese de Elydio dos Santos Neto a nomenclatura “Educação Transpessoal” não era muito usual entre





os trabalhos acadêmicos brasileiros. Monteiro (1995) em sua pesquisa escreve uma vez o termo “Educação Transpessoal” utilizando com mais frequência a nomenclatura “Educação Holística”. Datti (1997), ao estudar sobre o impacto da Psicologia Transpessoal na educação, também utilizou a nomenclatura “Pedagogia Holística”. O trabalho de Santos Neto, que se transformou em um livro no ano de 2006, ajudou a popularizar no Brasil a designação “Educação Transpessoal” e tornou a PUC-SP a primeira universidade fora do núcleo de estudos da UNICAMP a contribuir com uma tese que pensa sobre a educação a partir da Psicologia Transpessoal. Entretanto, fora o trabalho de Santos Neto, não foi encontrado nenhum outro sobre o tema na PUC-SP.

Na UFRN as reflexões ligadas a Psicologia Transpessoal remontam ao ano de 1989. Ano em que Maria de Fátima Abrahão Tavares introduziu a disciplina de Psicologia Transpessoal no currículo do curso de psicologia. Essa foi a segunda inserção da abordagem Transpessoal como disciplina no espaço acadêmico brasileiro. Desde então a UFRN se tornou local de eventos relacionados à transpessoalidade. Muitos alunos que cursaram a disciplina de Psicologia Transpessoal I e II ou participaram de eventos sobre transpessoalidade ocorridos na UFRN continuaram se envolvendo com o tema cursando especializações e produzindo trabalhos. Foram encontradas duas teses e uma dissertação produzidas no programa de PósGraduação da UFRN sobre Educação Transpessoal. O trabalho de Luziânia Ângelli Medeiros, “*Cosmoeducação: uma abordagem transdisciplinar no ensino de astronomia*” (2006) foi a primeira dissertação da UFRN sobre Educação Transpessoal. As pesquisas de doutorado de Aguiar (2003) e Albuquerque (2007) ajudam a compor esse acervo.

Além da PUC-SP e da UFRN, outras três universidades brasileiras podem ser classificadas como lócus de pesquisa pontual ou inconstante quando se trata de pesquisas relacionadas à Educação Transpessoal. No acervo acadêmico da PUC-RS constam duas teses relacionadas ao tema e nos acervos da UFRS e UFU constam, respectivamente, apenas uma dissertação e um artigo.

Linhagens de Orientação e Ritmo de Produções

Os dados apresentados neste estudo referente à informações históricas da pesquisa em Educação Transpessoal no Brasil, ao número de trabalhos e a localização institucional/geográfica das produções, incluindo a classificação dos lócus investigativos entre





contínuo e inconstante, nos permitem uma boa percepção sobre a constituição dessa linha de estudos no país.

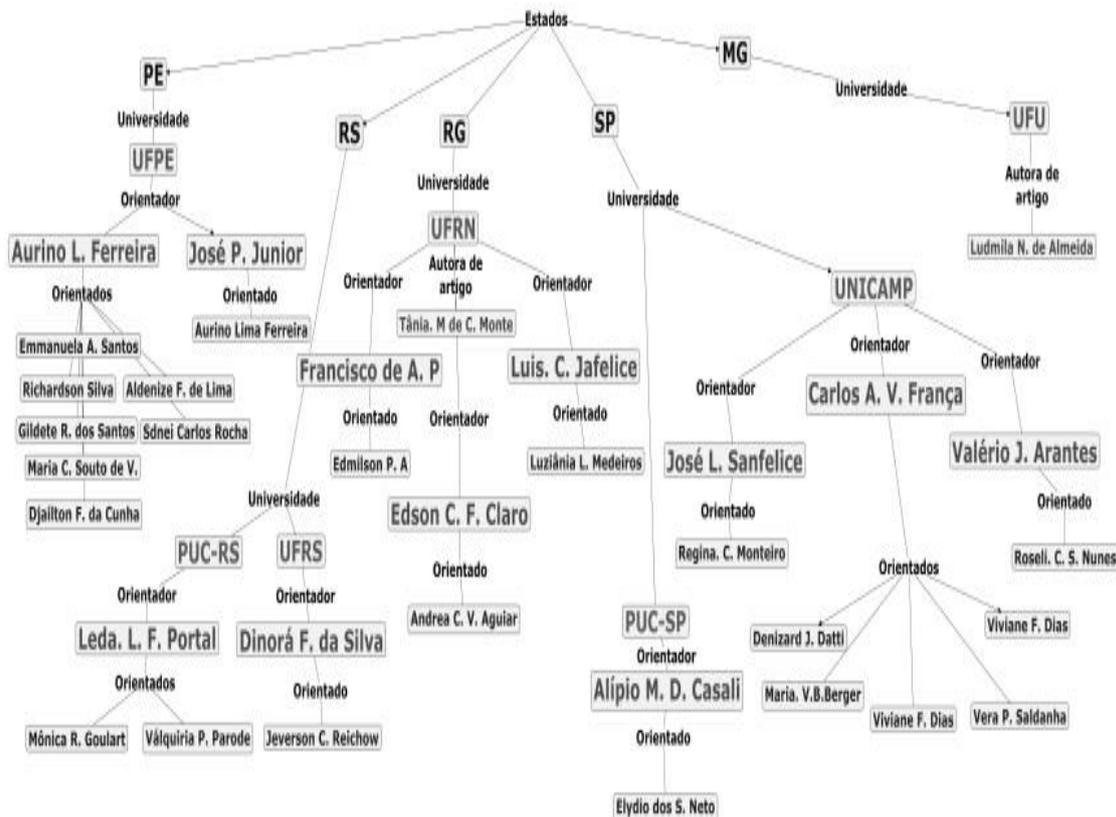
A fim de possibilitar uma percepção ainda mais panorâmica, a figura 3 e a figura 4 dispostas na sequência constituem uma síntese imagética das linhagens de orientação e do ritmo de produção das pesquisas.

No tópico introdutório deste artigo indicou-se que o mapeamento das pesquisas brasileiras relacionadas à Educação Transpessoal foi elaborado a partir do software CmapTools. Essa ferramenta metodológica possibilita uma organização visual dos dados e contribui para o estabelecimento de asserções (BUZAN, 2009).

Conforme pode ser observado na figura 3, a UNICAMP e a UFPE são as instituições que possuem linhagens de orientação mais ramificadas e extensas. Esse engajamento pode estar relacionado ao fato dos impulsionadores das investigações nessas universidades estarem enraizados em derivações tradicionais do movimento transpessoal. Como pontuado anteriormente, Alberto Vidal França da UNICAMP provavelmente teve um dos seus primeiros contatos com a abordagem transpessoal a partir de um grupo de estudos dedicado a Psicologia Transpessoal, em 1978, que recebia participação direta do pioneiro Pierre Weil. Aurino Lima Ferreira da UFPE tinha contato com a Psicologia Transpessoal desde 1996 quando cursou “Psicologia e Psicoterapia Transpessoal”. A fundação desse curso também foi inspirada num pioneiro do movimento transpessoal, Leo Matos.

O contrário ocorre com as linhagens curtas de orientação da PUC-RS, UFRS, PUCSP e UFU. Uma consulta ao histórico acadêmico, por meio da plataforma Lattes, leva-nos a constatar que a maioria dos pesquisadores vinculados a essas universidades desenvolveram trabalhos após contato pontual com seminários, congressos ou palestras relacionadas à Psicologia Transpessoal. Desse modo, é possível estabelecer uma correlação entre o grau de envolvimento dos diferentes *locus* de pesquisa com o movimento transpessoal e longevidade das linhagens de orientação.

Figura 3 – Pesquisas produzidas na pós-graduação brasileira que pensam a educação a partir de pressupostos da Psicologia Transpessoal (1994-2019)



Fonte: Elaborado pelos autores

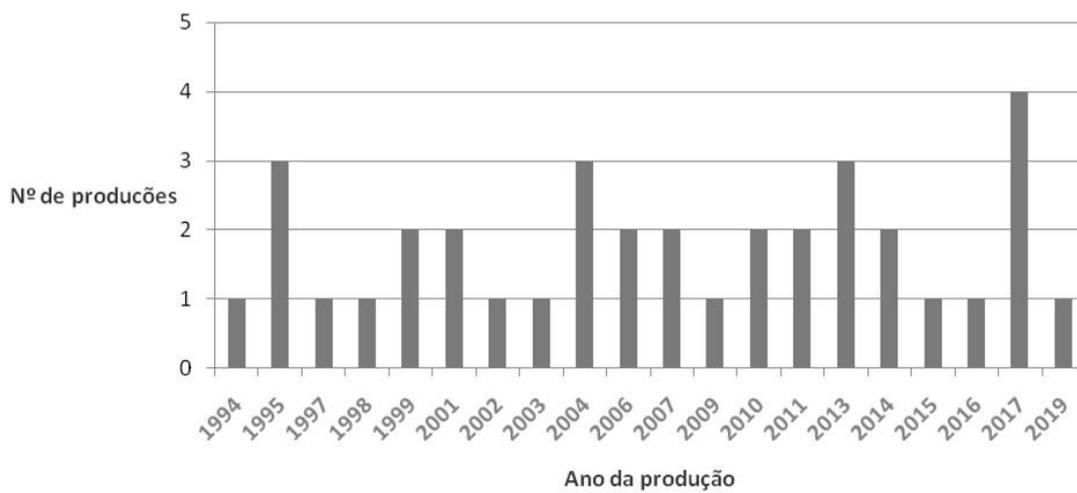
Outro ponto a ser considerado, a partir da figura 3 e da análise dos currículos lattes, é que, mesmo nas linhagens mais longevas de pesquisas, quase não há permanência dos pesquisadores no circuito de investigações sobre Educação Transpessoal. Conforme apresentado na imagem 3, apenas Aurino Lima Ferreira da UFPE foi orientado em uma pesquisa ligada à Educação Transpessoal e continuou produzindo e orientando dentro desse campo de estudos. Os demais pesquisadores, que seguiram carreira universitária, acabaram não dando continuidade às pesquisas e orientações pautadas pela interface Educação e Psicologia Transpessoal.

Quanto ao ritmo de produções, conforme pode-se observar na figura 4, apesar de constante, não há progressão geométrica. Na maioria dos anos, entre 1994 a 2019, foram produzidos um ou dois trabalhos por ano sendo que o pico das produções se deu em 2017, o único ano em que foram produzidos quatro trabalhos. Os dados do gráfico representam duas gerações de pesquisas. A primeira que pode ser datada de 1994 a 2006 e a segunda de 2007 a 2019. Esses marcos temporais levam em consideração o primeiro e último trabalho orientados



por Carlos Alberto Vidal França (UNICAMP) e Aurino Lima Ferreira (UFPE), principais representantes das pesquisas sobre Educação Transpessoal no Brasil. Um comparativo entre as duas gerações revela um tímido aumento de produções, pois de 1994 até 2006 foram produzidos 17 pesquisas e de 2007 até 2019 foram produzidas 19:

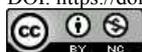
Figura 4 – Número de trabalhos brasileiros produzidos por ano na linha de pesquisa da Educação Transpessoal



Fonte: Elaborado pelos autores

A exígua gradatividade no número de trabalhos produzidos em 25 anos de estudos certamente está relacionada ao fato do lastro epistemológico desses trabalhos, ou seja, a Psicologia Transpessoal, também manter uma lenta penetração no ambiente acadêmico. Um amplo intercâmbio entre os *lócus* de pesquisas existentes poderia contribuir para fortalecer a rede de estudos e promover um aumento no nível de produções sobre Educação Transpessoal. Entretanto, no rastreamento para mapear as linhagens de orientação verificou-se que há pouco intercâmbio entre os *lócus* que produziram algum trabalho relacionado à Educação Transpessoal. A única interação identificada se deu entre os núcleos da UFPE e a UFRN. Esses núcleos já se apoiaram na organização de bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de curso e na proposição do “*I colóquio brasileiro de pesquisa em Psicologia Transpessoal*” (FERREIRA; REIGNER; BEZERRA, 2017, p. 29).

Em geral, pode-se afirmar que as pesquisas em Educação Transpessoal, tanto *lócus* de pesquisa continuada como *lócus* de pesquisa inconstante, aproximam-se da Psicologia Transpessoal através de teóricos como Ken Wilber, Stanislav Grof e Pierre Weil. É possível perceber que a concepção de homem como um ser constituído de corpo, mente, espírito e alma é o principal ponto de conexão entre a Psicologia Transpessoal e a linha de estudos da Educação





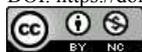
Transpessoal. Todavia, a maioria dos estudos desenvolvidos na linha da Educação Transpessoal adota procedimentos mais tradicionais de pesquisa como estudo de caso, pesquisa-ação, análise de conteúdo e observação participante. São poucos os trabalhos que, além de importar teorias da Psicologia Transpessoal, também adotam seus métodos de investigação, como entrevista fenomenológica, método integrativo e processos artísticos.

Considerações Indicativas

A linha de pesquisa da Educação Transpessoal propõe-se a contribuir para emergência de um novo paradigma educacional. Um paradigma que supere a ênfase sobre o lógico-racional e considere a integralidade da dimensão humana, despertando potenciais físicos, intelectuais, emocionais e intuitivos. Em prol desse objetivo, conforme registrado, foram elaboradas 36 pesquisas, sendo 14 artigos, 12 teses e 10 dissertações. Essas pesquisas estão situadas em cinco estados, foram produzidas em sete universidades, em lócus de pesquisa contínua ou inconstante, por meio de linhagens de orientação que envolve 34 pesquisadores.

O diagnóstico apresentado neste estudo não pretende ser um retrato de todo o estado de conhecimento da pesquisa em Educação Transpessoal. Para essa pretensão seria necessário o rastreamento não só de artigos, dissertações e teses universitárias disponíveis online, mas também de monografias, livros e trabalhos de conclusão de curso que porventura constem nos acervos físicos de centros de especialização ligados à transpessoalidade. Entretanto, a ampla pesquisa que foi realizada nos principais bancos de dados de trabalhos acadêmicos brasileiros é suficiente para criação de uma moldura histórico-geográfica-institucional da instauração e desenvolvimento da linha de estudos em Educação Transpessoal no Brasil até o presente momento.

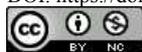
A partir do envolvimento com o levantamento e análise de dados é possível considerar que o cumulativo dos trabalhos produzidos na interface Educação e Psicologia Transpessoal, apesar da tímida progressão numérica, constitui um rico acervo de estudos. Desse modo, além do desafio de multiplicar o número de lócus de investigação e das produções, a atual e futura geração de pesquisadores da Educação Transpessoal possuem uma importante tarefa. Trata-se da necessidade de revisitar o conjunto de estudos produzidos desde a década de 1990, apropriar-se das principais contribuições teóricas e progredir na proposição de indicações metodológicas e didático-pedagógicas que estejam afinadas com a tese de formação do ser integral. Por meio desse direcionamento, a linha de pesquisas em Educação Transpessoal certamente avançará em seu objetivo de contribuir para o nascimento de uma nova educação.





REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. **Autoconhecimento e práticas corporais: Para uma Educação Transpessoal Integradora do saber ao ser no processo de formação inicial dos alunos de Educação Física.** 2007. 333 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14121>. Acesso em: 04 jan. 2020.
- ANDERSON, T. *et al.* Asking the right questions: scoping studies in the commissioning of health services. **Health Research Policy and Systems**, v. 6, n. 7, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1186/1478-4505-6-7>
- ARMSTRONG, R; HALL, B. Scoping the Scope of a cochrane review. **Journal of Public Health**, v. 33, p. 147-150, 2011. Disponível em: <https://academic.oup.com/jpubhealth/article/33/1/147/1549781>. Acesso em: 23 abr. 2020.
- CUNHA, D. P. *et al.* O paradigma transpessoal à luz dos educadores brasileiros: Estudo exploratório com professores de psicologia Transpessoal. **Journal of Transpersonal Research**, v. 9, n. 1, p. 51-66, 2017.
- DATTI, D. **A Psicologia Transpessoal: uma contribuição ao entendimento do Movimento Transpessoal e de suas implicações para educação.** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252764>. Acesso em: 04 jan. 2020.
- FERREIRA, A. **Do Entre-Deux de Merleau-Ponty à atenção consciente do Budismo e da Abordagem Transpessoal: Análise de uma experiência de formação integral.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4083>. Acesso em: 04 jan. 2020.
- FERREIRA, A; ACIOLY-RÉGNIER, N; BEZERRA, M. Um Breve Histórico da Psicologia Transpessoal no Brasil e sua Inserção no Campo Acadêmico. **Journal of Transpersonal Research**, v. 9, n. 1, p. 23-36, 2017. Disponível em: <http://transpersonaljournal.atitranspersonal.org/enter/es/component/edocman/jtr-2017-9-1-aurino-limaferreira/viewdocument.html?Itemid=551>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- FRANÇA, A.V.; MAHER, J. P. Proposições Transpessoais para Formação do Educador. **Revista Pro-Posições**, Campinas, n 1, v. 5, p. 72-76, 1994. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644333/11754>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- GROF, S. **Além do Cérebro: Nascimento, Morte e Transcendência em Psicoterapia.** São Paulo: McGraw-Hill, 1987.
- GROF, S; GROF, C. **Respiração Holotrófica: uma nova abordagem de auto exploração e terapia.** Rio de Janeiro: Capivara, 2010.





LIMA, A. **Contribuição da teoria de Ken Wilber para pensar a integralidade na educação**. 2014. 192 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12820>. Acesso em: 26 maio 2020.

MALOW, A. H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldourado, 1962.

MEDEIROS, L. **Cosmoeducação: uma abordagem transdisciplinar no ensino de astronomia**. 2006. 120 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <https://www.btdea.ufscar.br/teses-e-dissertacoes/cosmoeducacao-uma-abordagemtransdisciplinar-no-ensino-de-astronomia>. Acesso em: 26 maio 2020.

MONTEIRO, R. C. **Concepções Pedagógicas na visão Holística: a educação da nova era?** 1995. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

MONTEIRO, R. C. Considerações pedagógicas na abordagem transpessoal: passado e presente na educação. **Série- Estudos**, Campo Grande, n. 18, p. 203-220, 2004. Disponível em: <https://serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/482/378>. Acesso em: 26 maio 2020.

RING, K. Uma visão transpessoal da consciência: um mapeamento das mais distantes regiões do espaço interior. *In: Cartografia da Consciência Humana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

SALDANHA, V. **Didática Transpessoal: Perspectivas inovadoras para uma educação integral**. 2006. 283 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SANTOS NETO, E. **A ação Pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof**. 1988. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1988.

SANTOS NETO, E. **Educação Transpessoal: a ação pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof**. São Paulo: Metodista, 2006.

SILVA, S. **A espiritualidade na perspectiva transpessoal: contribuições para repensar o sujeito da educação**. 2015. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16769/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Sidney.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

SIMÃO, M. J. Psicologia Transpessoal e a Espiritualidade. **O mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 508-519, 2010. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/508a519.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

TABONE, M. **A Psicologia Transpessoal: Introdução à nova visão da consciência em psicologia e educação**. São Paulo: Cultrix, 1988.

TRICOO, A. C. *et al.* A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. **BMC medical research methodology**, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12874-016-0116-4>





VASCONCELOS, M. **A recepção e circulação das neurociências no campo educacional brasileiro: um olhar a partir da perspectiva transpessoal integral de Ken Wilber.** 2019. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33221> Acesso em: 16 dez. 2020.

WEIL, P. **A morte da morte.** São Paulo: Gente, 1995.

WILBER, K. **O espectro da consciência.** São Paulo: Cultrix, 1996.

Como referenciar este artigo

MAINARDES WAIGA, J.; STOLTZ, T. Educação transpessoal: pesquisas na pós-graduação brasileira. **Rev. @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 501-517, set./dez. 2021. e-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/v14.n3.2021.1055.p501-517>

Submetido em: 07/07/2021

Revisões requeridas: 10/09/2021

Aprovado em: 14/10/2021

Publicado em: 16/12/2021

